

O Êxtase da Embriaguez

The Ecstasy of Drunkenness

Gabriel Silva Torquato¹

Resumo:

Este artigo mergulha na análise do capítulo *Ser e Embriagar-se*, presente no livro *Bebo logo Existo*, escrito por Roger Scruton; a fim de compreender a relação entre o embriaguez pelo álcool e a vivência humana em profundidade. Scruton investigou a possibilidade de que o vinho possibilite uma compreensão mais profunda da realidade quando ingerido com moderação e discernimento. A partir de uma análise minuciosa do conteúdo textual, este artigo busca desvendar os argumentos do filósofo bem como suas consequências para os campos da filosofia da mente e da ética.

Palavras-chaves: Roger Scruton; Embriaguez; Filosofia da mente

Abstract:

This article delves into the analysis of the chapter “Being and Getting Drunk”, present in the book “Bebo logo Existo”, written by Roger Scruton; in order to understand the relationship between alcohol intoxication and the human experience in depth. Scruton investigated the possibility that wine enables a deeper understanding of reality when ingested with moderation and discernment. Based on a thorough analysis of the textual content, This article seeks to unveil the philosopher's arguments as well as their consequences for the fields of philosophy of mind and ethics.

Keywords: Roger Scruton; Drunkenness; Philosophy of mind

¹ Graduando em Viticultura e Enologia pelo IFSertãoPE. Email: gabriel.torquato@aluno.ifsertao-pe.edu.br

1 Introdução:

Em sua obra provocativa, *Bebo, logo existo*, Roger Scruton convida o leitor a uma jornada filosófica que transcende os limites da enologia. Através da lente do vinho, o autor explora as profundezas da experiência humana, revelando como um simples ato de amostragem pode se transformar em uma rica experiência estética e filosófica. No capítulo *Ser e se embriagar*, Scruton aprofunda essa investigação, analisando a relação entre a embriaguez e a nossa percepção da realidade.

Discutindo a experiência da embriaguez, Scruton não se limita a descrever os efeitos fisiológicos do álcool. Ele, em vez disso, tentará compreender como essa mudança de estado de consciência pode influenciar nossa percepção do tempo, do espaço e das relações sociais. A embriaguez, para Scruton, não é apenas uma alteração fisiológica, mas uma experiência que pode revelar aspectos profundos da nossa natureza e da nossa relação com o mundo.

Por meio de uma análise cuidadosa dos efeitos da embriaguez, Scruton nos convida a refletir sobre questões fundamentais da filosofia, como a natureza da consciência, a construção da realidade e o papel da experiência estética na vida humana. Ao longo deste artigo, exploraremos as principais ideias apresentadas no capítulo *Ser e se embriagar*, buscando compreender como Scruton utiliza a embriaguez como uma ferramenta para desvendar os mistérios da mente e da existência.

2 A Embriaguez como Experiência Transformadora:

Scruton afirma que a embriaguez é uma experiência que não é apenas um estado de espírito, mas um estado transcendental. Para ele, o vinho que é bebido com moderação e com conhecimento pode intensificar nossas sensações e emoções que talvez não tivéssemos sentido anteriormente. As pessoas embriagadas estão em um estado mental diferente, no qual percebem o tempo,

o espaço e as relações sociais de uma maneira diferente. Isso, por sua vez, pode criar um sentimento de unidade com o universo.(Scruton, 2011)

A bebida ao longo da história não é apenas um elemento de confraternização e festa, mas também parte de pelo menos um momento de negociação e até mesmo em situações tensas. A expressão latina “in vino veritas” refere-se ao fato de que sob a ação do álcool a verdade se mostra, afirmando que a bebida funciona como uma porta de entrada para dimensões mais profundas do ser. Nas negociações, o álcool pode suavizar as barreiras da formalidade, abrindo espaço para a sinceridade ou, paradoxalmente, para manipulações sutis. Já em momentos de tensão, a bebida pode funcionar como uma fuga ou uma ocorrência para o confronto direto, revelando as verdades ocultas no silêncio. O ato de beber supera o puro prazer sensorial e torna-se uma prática repleta de significados filosóficos, capaz de desnudar a camada da experiência humana e os complexos dinâmicos sociais desde que usada da forma correta.(Méndez et al.,2007)

2.1 O Vinho como Mediador:

O filósofo atribui a posição-chave de mediador entre o vinho, o indivíduo e o mundo. Ao degustar o vinho, a pessoa se conecta com a natureza, a história e a cultura que cada garrafa de vinho contém. Por um lado, o vinho parece ser um sinal da natureza intrincada das vidas humanas e, por outro lado, o vinho é uma ocasião para meditar sobre nossas vidas.

2.2 A Embriaguez e a Filosofia da Mente:

Scruton usa a experiência da embriaguez como ponto de partida para fazer perguntas sobre a natureza da autoconsciência e da identidade. É quando uma pessoa está embriagada que ocorre uma alteração em sua percepção de si mesma e do mundo, o que traz à tona preocupações sobre a estabilidade e a unidade da mente. O autor nos deu uma sugestão de que o estado de consciência é dinâmico e mutável. (Loacalzo, 2006)

2.3 A Ética da Embriaguez:

Os elogios de Scruton são acompanhados de uma advertência contra o consumo excessivo e o comportamento excessivo que ele pode provocar. Em sua opinião, a ética da embriaguez se baseia na capacidade de moderar e respeitar os outros. O uso excessivo de álcool pode levar à falta de autocontrole e ao colapso dos relacionamentos (Annas, 1992)

Ele até mesmo fundamenta seus argumentos sobre a experiência prazerosa da embriaguez com o necessário reconhecimento de sua característica perigosa, que é presumivelmente o principal problema de saúde entre as pessoas embriagadas.

3 Conclusão:

O capítulo "Ser e se Embriagar" do livro "Bebo, logo existo" nos faz refletir sobre a essência da experiência humana. Scruton ressalta que, por meio do consumo autoconsciente e controlado de álcool, podemos ter uma visão mais profunda de nós mesmos e do mundo em que vivemos. Ao examinar as dimensões sensoriais, emocionais e cognitivas da embriaguez, o filósofo nos incentiva a enxergar a complexidade da experiência humana e a buscar um equilíbrio entre os prazeres da vida e as responsabilidades sociais.

Em resumo, o tratamento de Scruton sobre a embriaguez sugere que a bebida pode ser vista como um meio pelo qual o desejo satisfeito pelo álcool pode ser transcendido. No processo de refinar nosso gosto pelo vinho, podemos enriquecer o mundo, criar conexões mais profundas com ele e, quem sabe, talvez até descobrir um novo propósito de vida.

Referências:

AGUIAR, EMILLY T. G. P. S.; SOUSA, J. W. S.; SILVA, K. G.; MOREIRA, MARI L. B.; DUARTE, MARIA N. N.; SOUSA, W. L.; ROCHA, G. K. *Bourgognese Vineyards And*

Wines: The Philosophy of Gaston Roupnel by Philip Whalen. **Re(senhas)**. V. 1, n. 1, 2024. Disponível em: <https://resenhas.ojsbr.com/resenhas/article/view/1>

ANNAS, Julia. Ética antiga e moralidade moderna. **Philosophical Perspectives**, v. 6, p. 119-136, 1992.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich; MENESES, Paulo; DE LIMA VAZ, Henrique C. **Fenomenologia do espírito**. Petrópolis: Vozes, 1992.

LOSCALZO, Donato. Vinho e teatro na Grécia antiga. **Sinais de Cena**, p. 73-76, 2006.

FERRACUTI, GIOVANNI. **In vino veritas**: Dioniso, la ragione storica e la fine della filosofia in Ortega. 2007.

MÉNDEZ AGUIRRE, Víctor Hugo. Vino y filosofía moral. **Universum (Talca)**, v. 22, n. 1, p. 62-71, 2007.

PUTZU, Vadim. **Degustando o Céu**: Vinho e o Mundo Vindouro do Talmude a Safed. Estudos em Civilização Judaica, v. 28, 2017.

ROCHA, G.; ROCHA, A.; CRUZ, J. Bachelard: reflexões sobre o ensino de agronomia e viticultura. **Dialektiké**. v. 2, n. 3m 2016. DOI: <https://doi.org/10.15628/dialektike.2016.5344> Disponível em: <https://www2.ifrn.edu.br/ojs/index.php/dialektike/article/view/5344>

SCRUTON, Roger. **Bebo, logo existo**. São Paulo: Octavo, 2011.